

GUIA ESSENCIAL PARA A TRANSIÇÃO

Como iniciar um movimento
de Transição em sua comunidade,
cidade ou organização

Isabela Maria G. de Menezes
Heloisa Reis
Sílvia Rocha
Thereza Franco
| Organizadoras |



Copyright by (c), 2020

Isabela Maria G. de Menezes et al.

Adaptado do *Guia Essencial para a Transição*, publicado pela primeira vez na Grã-Bretanha em 2016 por *Transition Network*, 43 Fore Street Totnes - Devon TQ9 5HN00 44 (0) 1803 865669.

Por Rob Hopkins e Michael Thomas, com as contribuições de Sophy Banks, Ainslie Beattie, Bem Brangwyn, Naresh Giangrande, Sarah MacAdam, Claire Milne e de diversas pessoas em Transição no mundo todo, em caráter de documento aberto.

GRUPO GESTOR DO TRANSITION GRANJA VIANA - 2019

Angélica Buonfiglioli

Mônica Rosales

Daniela Terracini

Sílvia Rocha

Fernanda Campos Luiz

Solange Viana

Heloisa Reis

Sonia Silva

Isabela Maria Gomes de Menezes

Thereza Franco

Luis Romero

Revisão: Heloisa Reis e Sílvia Rocha

Editoração eletrônica: Editora Cajuína

1ª. edição - junho 2020

CIP

Catálogo da publicação na fonte

Menezes, Isabela Maria G. de et al.

Guia guia essencial para a transição: como iniciar um movimento de Transição em sua comunidade, cidade ou organização.

1ª. edição. edição dos autores. Cotia, São Paulo, 2020.

II.

ISBN: 978-65-00-05569-6

1. Guia 2. Vida saudável. 3 Guia

I. Título. II Isabela Maria G. de Menezes et al.

CDD

Todos os direitos reservados



Grupo Gestor do Transition Granja Viana



“revoluções
revelações sem fim
dentro de mim”

Sílvia Rocha



ÍNDICE

Prefácio 7

Apresentação 9

Bem-vindos a um mundo novo 11

Este guia contém 12

1 Bem-vindos à Transição 13

O que é a Transição? 15

Motivos 16

Princípios 17

Cabeça, coração e mãos 20

2 Sete ingredientes saudáveis para a Transição 23

Grupos saudáveis 25

Visão 35

Envolvimento 41

Redes e parcerias 45

Projetos práticos pelo mundo 55

Parte de um movimento 65

Refletir e comemorar 73

3 Como iniciar a Transição 77

Um grupo iniciador 79

Um grupo gestor 80

O número mágico 80

Quem? 81

Perguntas frequentes 82

Habilidades a adquirir 83

Realizando eventos incríveis 86
Como engajar-se 87
Onde fazer a Transição 88
Em funcionamento 90
Mantendo o grupo e envolvendo novas pessoas 92

4 Aprofundar 95

Passando de um grupo iniciador para uma iniciativa de Transição 97
Consolidar 98
Grupos temáticos 99
Apoio a projetos 100
Gerenciando novos membros e voluntários com aptidão 102
Acordos básicos 103
Cuidado com o *donut* 104

5 O *check-up* da Transição 107

O *check-up* do grupo 109
Para onde ir depois? 111

Recursos 115

Livros 115
Filmes 116
Links 116



PREFÁCIO

Neste ano de 2020, o acontecimento da pandemia nos trouxe abruptamente uma situação mundial plena de transformações nos aspectos sociais, nos hábitos diários, no consumo, no ir e vir, nas formas de viver.

Todos esses assuntos estão contemplados neste Guia que, escrito antes da pandemia, já levava em consideração as consequências de nosso sistema de consumo energético e as mudanças climáticas. Surpresos pela velocidade das imposições estabelecidas, vemos a importância das recomendações e dos caminhos aqui apontados.

A premente necessidade de desenvolver a cooperação, união e a descoberta de novas formas de viver passam por este Guia de forma aberta, sem perder – e até incentivando – a alegria de viver como base para as novas decisões.

Tempos de emergência podem enfatizar a dor e o sofrimento, mas também trazem transformações importantes. Diante de tantas perdas e da percepção de nossa fragilidade, surge também a percepção de nossa força. Onde está ela? Certamente, longe do egoísmo e do isolamento.

Podemos, ao prestar atenção às possibilidades da Transição, transformar a pan-demia em pan-dinamismo.

Começando pelo mais perto de nós.



APRESENTAÇÃO



BEM-VINDOS A UM MUNDO NOVO

Este guia para iniciantes visa traduzir e compartilhar o resultado de dez anos de experiência mundial em apoio a grupos que dão vida ao movimento *Transition Towns* em mais de 50 países, em 1.400 comunidades localizadas em grandes e pequenas cidades, vilarejos e instituições. Mais especificamente, aqui estão registrados, além de eventos acontecidos pelo mundo, alguns organizados por pessoas envolvidas no *Movimento Transition Towns* da Granja Viana, que vem atuando desde 2009. No decorrer desses anos, muitos recursos foram criados para apoiar grupos e, assim, podemos indicar muito do que é necessário para iniciar uma jornada e realizar coisas extraordinárias no lugar onde se mora. Apon-tamos aqui ideias muito claras sobre o que realmente funciona para que novos grupos possam se formar rapidamente e alcançar eficiência em suas ações.

ESTE GUIA CONTÉM:

- 7 ingredientes essenciais para que a Transição ocorra com sucesso;
- 3 guardiões para todas as reuniões;
- 1 número mágico;
- 7 ingredientes para garantir a diversidade no seu grupo;
- 11 dicas para boas celebrações;
- 5 etapas da vida em grupo;
- ideias de projetos práticos que você pode iniciar.

Trata-se um pacote de iniciação para a Transição. Ande sempre com este guia, consulte-o, pratique as recomendações e obtenha respostas incríveis!



1

BEM-VINDOS
À TRANSIÇÃO



O QUE É A TRANSIÇÃO?

Se você está animado porque conheceu uma iniciativa de Transição, se tem um projeto particular em mente, ou se ficou inspirado após assistir a um filme como *Demain* ou *In-Transition 1.0 e InTransition 2.0* e decidiu que é hora de fazer algo (e você está certo!), este guia para iniciantes certamente irá ajudá-lo.



A transição é um experimento social contínuo, um movimento de comunidades que se dispõem a planejar e reconstruir o nosso mundo em processo de criação de uma cultura mais solidária. É um movimento inspirador, positivo e em evolução, ao qual você pode se unir. E, se você chegou até aqui, pode ser exatamente o que estava procurando!



A Transição é um movimento que vem se desenvolvendo desde 2005 em mais de 50 países, em milhares de grupos em bairros, cidades, universidades e escolas, e visa motivar as pessoas a darem um passo além no enfrentamento dos grandes desafios atuais, começando a agir localmente. Ao se reunirem em grupos, as pessoas são capazes de criar soluções conjuntas e de nutrir a cultura do cuidado de uns para com os outros e com a natureza. Por esse meio, muitas comunidades estão conseguindo recuperar a sua economia, ao incentivar o empreendedorismo, reinventar formas de trabalho, reciclar seus conhecimentos e tecer redes de conexão e de apoio. E as conversas francas que acontecem levam a mudanças extraordinárias!

Neste guia, contaremos algumas dessas histórias inspiradoras que aconteceram nos últimos anos no mundo e na Granja Viana, por considerarmos que uma das principais formas de propagação desse projeto é a narrativa dessas experiências.

Esperamos que você realmente se inspire e venha participar. Será uma honra para nós!

MOTIVOS

As pessoas envolvem-se com a Transição por diversos motivos:

- para conhecerem seus vizinhos;
- para sentirem que estão fazendo a diferença, tanto para o mundo atual, quanto para as gerações futuras;
- para superar uma sensação de desconexão que sentem entre si e os outros, bem como da natureza ao seu redor;
- porque os grandes desafios do mundo são mais gerenciáveis quando abordados em escala local;
- para catalisar novos projetos empresariais e oportunidades de investimento;

- para aprender novas habilidades;
- para ajudar a criar uma história mais edificante do lugar onde vivem;
- para se sentirem conectadas às pessoas, à natureza, a algum fato emocionante que esteja acontecendo ao seu redor;
- porque sentem que é “a coisa certa a ser feita”;
- porque sentem-se de mãos atadas quanto à política e querem resgatar a sensação de poder influenciar o mundo à sua volta.

PRINCÍPIOS

Alguns princípios que orientam a nossa prática são:

Respeitar os limites dos recursos
e criar resiliência

A necessidade urgente de reduzir significativamente as emissões de dióxido de carbono, a dependência de combustíveis fósseis e de fazer uso sensato de recursos preciosos está na vanguarda de tudo o que realizamos.

Promover a inclusão e a justiça social

As pessoas menos favorecidas são as mais impotentes da nossa sociedade, e deverão ser as mais afetadas pelo aumento dos preços dos combustíveis e dos alimentos, pela escassez de recursos e pelos eventos climáticos extremos.

Queremos contribuir para aumentar as chances de todos os grupos da sociedade enfrentarem esses desafios, conseguirem viver bem, de forma saudável e com meios de subsistência sustentáveis.

Adotar formas de delegar decisões

Os sistemas de auto-organização e de tomada de decisões no nível apropriado permitem trabalhar sem que haja necessidade de muita centralização ou controle. Assim, a intenção do modelo de Transição é compartilhar as decisões e trabalhar com todos para que elas aconteçam no nível mais apropriado, prático e motivador.

Prestar atenção ao equilíbrio

Sabemos que, ao responder a desafios globais urgentes, pessoas e grupos podem acabar se sentindo estressados, isolados ou coagidos, ao invés de abertos, conectados e criativos. Devemos abrir espaço para a reflexão, a celebração e o descanso a fim de equilibrar os momentos em que estamos ocupados, e explorar diferentes formas de trabalho que envolvam nossas **cabecas, mãos e corações**, e que nos permitam desenvolver relacionamentos colaborativos e confiáveis.

Participar de uma rede experimental de aprendizagem

A Transição é um experimento social global em tempo e na vida real. Ao participar de uma rede, podemos fazer mudanças de forma mais rápida e eficaz, aproveitando as experiências e os conhecimentos passados de uns para outros. Podemos reconhecer e aprender com o fracasso, bem como

com o sucesso. Afinal, se queremos ser ousados e encontrar novos modos de vida e de trabalho, devemos saber que nem sempre conseguimos acertar numa primeira vez. Precisamos estar abertos para os nossos processos e procurar ativamente receber *feedback* para responder positivamente a ele.

Compartilhar livremente ideias e poder

A Transição é um movimento orgânico da sociedade civil cujas ideias podem ser adotadas de maneira rápida, ampla e efetiva porque cada comunidade se apropria do seu processo. A Transição é diferente em cada lugar, e pretende incentivar essa diversidade.

Colaborar e procurar sinergias

A abordagem da Transição consiste em trabalhar em conjunto com a comunidade, procurando oportunidades para construir parcerias criativas e fortes, desenvolvendo uma cultura colaborativa, encontrando elos entre os projetos, criando processos abertos de tomada de decisão e elaborando eventos e atividades que ajudem pessoas a fazerem suas conexões.

O objetivo é despertar o nosso gênio coletivo, porque sabemos que em grupo podemos produzir um impacto muito maior do que seríamos capazes como indivíduos.

Fomentar uma visão positiva e criativa

Nosso principal foco não é estar “contra” alguma coisa, mas desenvolver e promover possibilidades positivas. Acreditamos no uso de formas criativas para engajar e envolver as pessoas, incentivando-as a imaginar o futuro que querem viver. A criação de novas histórias é fundamental para fomentar essa visão, bem como a diversão e a celebração do sucesso.

CABEÇA, CORAÇÃO E MÃOS

Realizar a Transição com sucesso significa encontrar um equilíbrio entre a cabeça, o coração e as mãos (entre o pensar, o sentir e o fazer).

A cabeça: pensar de acordo com as melhores informações e evidências disponíveis, aplicando a nossa inteligência coletiva para encontrar melhores maneiras de viver.

O coração: trabalhar com compaixão, valorizando e prestando atenção aos aspectos emocionais, psicológicos, relacionais e sociais envolvidos no trabalho que realizamos.

As mãos: transformar a nossa visão e as nossas ideias em uma realidade tangível, iniciando projetos práticos e começando de fato a construir uma economia nova e saudável no lugar em que vivemos.



Vamos começar?



2

SETE INGREDIENTES SAUDÁVEIS PARA A TRANSIÇÃO

Grupos saudáveis

Visão

Envolvimento

Redes e parcerias

Projetos práticos

Parte de um movimento

Refletir e comemorar



GRUPOS SAUDÁVEIS

APRENDENDO A TRABALHAR EM CONJUNTO

Muitas vezes, ao analisar os grandes projetos já realizados na Transição, como os comunitários de geração de energia, moedas locais, projetos inovadores de alimentação e outros, pode-se supor que eles aconteçam por mágica; mas, para que sejam bem-sucedidos, devem ser empreendidos por um grupo saudável.



Quando nos juntamos, é como se todos nós nos nutríssemos. Surge essa atmosfera do "eu conto com você... e você conta comigo". Todos ouvem e depois alguém pode vir com outra ideia. É como se a emoção, a inspiração e o conhecimento coletivo se reunissem para o benefício do grupo.

| Emiliano Muñoz, Portillo em Transição, Espanha |



Criar grupos saudáveis é algo que não se ensina na escola ou na maioria dos ambientes de trabalho. Requer um conjunto de habilidades e ferramentas que muitos de nós não temos. Ao longo dos últimos dez anos, criamos diversos recursos que podem apoiar a cocriação de uma cultura de grupos fundamentada em relacionamentos confiáveis, dedicados e compassivos. Atributos necessários para que possamos tomar decisões com eficiência, realizar reuniões e eventos revigorantes e bem-sucedidos, evitar o esgotamento, navegar pelos conflitos de maneira saudável e manter os membros do grupo ativos a longo prazo.

ETAPAS DA VIDA EM GRUPO

Em 1965, Bruce Tuckman sugeriu haver quatro etapas no desenvolvimento de um grupo: formação, confrontação, normatização e atuação. À sua lista, adicionamos um quinto: a lamentação. Essa classificação pode ajudar a entender o que acontece com os grupos, em qualquer estágio que estejam.

Formação

Nesta fase, tudo parece maravilhoso. O ar está repleto de possibilidades. Todos estão se dando muito bem. Achamos que o nosso grupo é ótimo e nos perguntamos por que outros parecem se esforçar tanto. O motivo, porém, é que ainda não provamos a nossa forma de funcionamento enquanto grupo e estamos conseguindo fazer com que as diferenças e desentendimentos sejam evitados sem muito esforço. Durante essa etapa, é importante:

- reservar um tempo para que todos realmente se conheçam, se ouçam e criem um senso compartilhado em seus propósitos;

- saber como cada pessoa atua sob estresse, com o que se importa, e se consegue compartilhar seus pensamentos e emoções;
- definir as estruturas que ajudarão o grupo a trabalhar bem;
- criar acordos no grupo, particularmente quanto à tomada de decisões;
- reconhecer que, antes de agir, deve-se prestar a devida atenção às etapas preliminares, que são tão ou mais importantes que o resultado.

Confrontação

Depois de algum tempo, podem surgir tensões e discussões. Pessoas que assumiram papéis de responsabilidade podem sentir-se desafiadas. A situação pode parecer instável, desconfortável e perturbadora, ainda mais para quem não gosta de conflitos. Essa é uma etapa-chave e, se o seu grupo conseguir passar por ela, sairá muito mais forte e resiliente.

O fato é que se chegou a uma etapa onde há confiança suficiente para que se possa discordar e confrontar ideias. Os grupos muitas vezes falham nessa fase, mas ela é essencial, pois é quando se descobre como funcionar. Vários fatores podem ajudar a superar essa etapa, tais como:

- saber ouvir o outro;
- escolher um facilitador neutro;
- repetir: “Entendi que você quis dizer que...”;
- ter paciência;
- encontrar um propósito compartilhado.

Durante essa etapa, algumas pessoas podem sair do grupo, e tudo bem, faz parte do processo. Isso tende a ocorrer quando se aprofunda a necessidade de processos e estruturas.

Normatização

Nessa etapa, chega-se a acordos sobre como trabalhar em conjunto. Os papéis são definidos, as estruturas estabelecidas e os procedimentos para as reuniões combinados. Os relacionamentos se aprofundam em um nível muito diferente do estágio de formação. Nessa etapa, os membros do grupo avançam para compartilhar as responsabilidades e o comprometimento com o trabalho em prol do sucesso. Os seguintes pontos podem ajudar a progredir nessa etapa:

- valorizar as pessoas que saem. Quando uma pessoa decide sair, é importante encontrar uma maneira adequada para agradecer-lá por tudo o que trouxe para o grupo.
- valorizar a percepção de que o grupo está se unindo e é capaz de funcionar bem. Enfatizar o sentimento de que todos fazem parte de algo emocionante e importante.

Atuação

Nessa etapa, sente-se que há eficácia e que as coisas estão acontecendo com facilidade. Isso é bom!

O grupo está eficiente e motivado, e cada pessoa possui uma ideia clara quanto ao seu papel e às suas tarefas. Há uma boa comunicação e todos trabalham bem.

Já se está sabendo tomar decisões em conjunto e já se consegue responsabilizar as pessoas por suas tarefas. Diferenças e desentendimentos são vistos como parte de um grupo saudável. As conquistas devem ser regularmente celebradas e deve haver espaço para uma reflexão quanto aos futuros rumos.

Lamentação

Pode ser que alguns projetos iniciados fracassem, que participantes saiam, ou mesmo que todo o grupo se desfaça. É importante lidar com esses términos adequadamente. Pode-se marcar a ocasião compartilhando uma refeição, dando um presente, enviando uma mensagem. Se o grupo estiver terminando, marcar um evento para celebrar as conquistas. Proporcionar espaço para que todos falem sobre a perda e a tristeza sentida, e para falar sobre o prazer que tiveram ao trabalhar em conjunto. É preciso encontrar uma forma de valorizar e transmitir todas as qualidades.

Pensamentos

Na vida de um grupo, é raro que a sua evolução ocorra na sequência aqui citada. Muitas vezes, as etapas acontecem simultaneamente. Sua normatização pode vir com muita confrontação, por exemplo. Deve-se também ter em mente que, quando novas pessoas se unirem ao grupo, haverá uma nova etapa de formação para incluir as opiniões de quem se juntou, sem perder o valioso trabalho ocorrido anteriormente.

A PRIMEIRA REUNIÃO

A primeira reunião é muito importante. Ela definirá o tom e o conceito de como o grupo trabalhará em conjunto. O objetivo é que se tenha um bom começo, concordando sobre as razões que os unem, descobrindo um pouco mais uns sobre os outros, estabelecendo formas de trabalhar junto, tornando-se amigos.

Alguns grupos se preocupam em começar a realizar as coisas muito rapidamente, mas, muitas vezes, se dissolvem logo à frente. Por conta disso, essas etapas iniciais são importantes, mesmo que demorem um tempo. Elas trarão uma base sólida sobre a qual o grupo se construirá.

Preparativos

Essa etapa consiste em:

- enviar convites à participação, pensando em quem deverá estar presente e, na medida do possível, tentar trazer para a reunião o máximo de diversidade da sua comunidade;
- escolher um local confortável, que não exclua ninguém por acessibilidade, por motivos religiosos ou culturais, ou para os que dependem de transporte público;
- nomear um facilitador é importante, até que se torne um hábito. Esse papel pode variar entre os participantes e, para a primeira reunião, alguém deve ser previamente escolhido e concordar em assumi-lo.

O segredo para uma boa reunião consiste em um bom início e um bom encerramento. Veja aqui algumas ideias e sugestões:

Abertura

Comece sua reunião com todos sentados em círculo, sugerindo que cada um fale – sem interrupções – por alguns minutos, a fim de estabelecer um contato pessoal.

Todos devem se apresentar, falar um pouco sobre si, sobre o que está acontecendo em sua vida. Em seguida, pode-se pedir para que cada um mencione algo a agradecer no momento, ou que enumere as razões pelas quais gosta de viver naquele lugar.

Ao se iniciar dessa forma, fica claro que a reunião é entre amigos que se preocupam uns com os outros, e não apenas entre colegas que têm uma agenda comum a cumprir. Isso realmente faz a diferença.

Atividades

Também pode ser muito útil a escolha de três guardiões para a reunião: um *guardião da hora*, cujo papel será manter a reunião dentro do horário, alocar tempo para itens diferentes e garantir que tudo termine na hora certa. Um *guardião do registro*, que fará anotações da reunião, seja em forma de ata ou em outro formato que o grupo considere útil. E um *guardião do coração*, cujo papel será observar a energia e a dinâmica do grupo e também indicar quando for necessária alguma intervenção devido a baixos níveis de energia, tensões subjacentes ou outras questões que afetem o bom funcionamento do grupo.

A estrutura da reunião

É possível realizar diversas ações durante uma só reunião, como:

- conhecer as pessoas, descobrir as suas razões para estarem presentes e as suas expectativas em relação ao grupo;

- desenvolver uma compreensão compartilhada da Transição;
- decidir a área que se deseja abranger;
- descobrir as habilidades que as pessoas possuem e outros grupos aos quais podem estar ligadas;
- compreender as formas com que cada um lida com o estresse;
- se já houver uma programação de eventos planejada, envolver pessoas para que colaborem. É bom realizar algumas coisas em conjunto para descobrir como trabalhar em equipe;
- procurar desenvolver ativamente o grupo em seus relacionamentos e na compreensão de suas formas de trabalhar.

É recomendável reservar um tempo para que todos possam se conhecer melhor. Os relacionamentos são fundamentais para que todos se mantenham unidos nos momentos mais difíceis, no caso de desentendimentos ou quando as coisas não estiverem indo muito bem. Você poderá encontrar exercícios práticos fantásticos para trazer profundidade e energia para as reuniões, nos *links* relacionados no final deste livro.

Encerramento

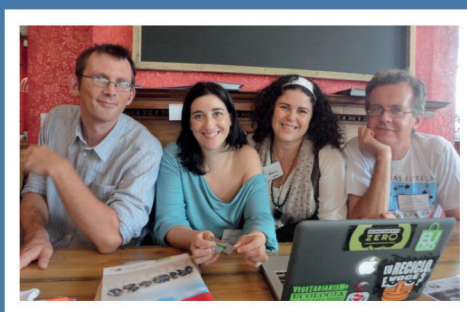
É bom desenvolver o hábito de reservar um tempo no final para refletir sobre como foi a reunião e sobre o que funcionou ou não. O que pode ser melhorado da próxima vez? Sem isso, não há como detectar se as pessoas estão se sentindo incluídas ou excluídas, frustradas ou confusas.

Isso também cria um espaço para agradecer às pessoas cujo trabalho dedicado fez a reunião funcionar bem. Lembre-se do item descrito acima “*As etapas da vida em grupo*”.

Você também pode precisar de chá, biscoitos ou bolo, bloco de papel para cavalete e canetas, um computador ou um caderno simples para tomar notas e alguma forma de marcar o tempo.



ENCONTROS SEMANAIS
NA GRANJA VIANA



CONFERÊNCIAS
INTERNACIONAIS





Queremos um planeta solidário, produtivo, integrado e feliz, começando pela nossa Granja Viana e expandindo-se cada vez mais mundo afora.

| *Heloisa Reis* |

IMAGINANDO O FUTURO QUE SE QUER COCRIAR

Um dos nossos principais desafios para a criação de um futuro resiliente, com baixo uso de carbono, exige que o imaginemos: esse poderá ser um futuro vibrante, diverso, delicioso, conectado e estimulante, ou estaremos todos comendo batatas emboloradas em cavernas úmidas? Os grupos de Transição são ótimos para ajudar as pessoas a criarem as visões do futuro que gostariam de ter e a começarem a caminhar nessa direção.

A visão compartilhada pode ajudar a fornecer um foco real, além de facilitar a comunicação do que está sendo realizado e por quê; pode inspirar outras pessoas do local e outros grupos a se envolverem, ajudando a tornar essa visão mais real. Talvez o mais importante seja encorajar as pessoas a pensarem em novas possibilidades para o seu futuro, o que pode ser muito fortalecedor.

Uma das ferramentas mais simples que sugerimos é convidar as pessoas a fecharem seus olhos, imaginarem-se caminhando pelas ruas em 2030 e olharem à sua volta. Perguntar o que elas veem ou ouvem. Convidá-las a registrar as suas impressões mediante desenhos, pinturas, poemas, contos, ou pequenos artigos para um hipotético jornal local do futuro.

Como muito do que lemos hoje na imprensa popular diz respeito a conflitos, desastres e notícias ruins, essa proposta de escrita criativa para jornais do futuro pode ser muito transformadora.



Eu estava profundamente perturbada e triste com a situação do mundo natural e da sociedade. Participar de Pasadena em Transição significou para mim passar do desespero para a ação em comunidade e ser capaz de seguir uma paixão obtendo ajuda. Isso mudou a minha forma de lidar com os problemas.

| Laurel Beck, Pasadena em Transição, EUA |



Uma boa forma de criar visões e muitas atividades sobre a visão de um futuro pós-Transição é o que chamamos *Open Space*, técnica criada por Harrison Owen nos anos 1980. Depois de observar que sempre surge um campo fértil de ideias e intenções nos intervalos dos eventos, ele procurou criar as mesmas condições livres durante as discussões dos diversos temas. E conseguiu fazer emergir um compartilhamento espontâneo capaz de trazer *insights* muito produtivos para os assuntos em pauta. Assim surgiram os *Espaços Abertos*.

Sugestões de atividades desta técnica social podem ser encontradas na *Internet* e nos *links* relacionados no final deste livro.

QUAL É A VISÃO DE UM POSSÍVEL FUTURO?

Algumas ideias que norteiam a nossa visão de futuro são:

Agricultura urbana

Em um mundo em Transição, os alimentos serão cultivados perto de casa, de forma orgânica, em sistemas intensivos, capazes de melhorar a biodiversidade, e todos seremos capazes de fazê-lo. Isso mudará o visual das nossas cidades.

Celebração

Serão asseguradas o máximo possível de oportunidades para celebração. Como disse Richard Heinberg, o processo de Transição deve ser *“sentido mais como uma festa do que uma marcha de protesto”*.

Cinturão verde de alimentos

A terra ao redor das nossas cidades, vilas e aldeias estará unida para alimentar a comunidade local. Isto irá criar mais empregos e as pessoas saberão como e onde os seus alimentos são cultivados, e quem os produz.

Energia comunitária

A energia será produzida, sempre que possível, em propriedades comunitárias. Isso trará muitos benefícios para a economia local, criando empregos e descentralizando o poder de geração de energia.

Árvores produtivas

No futuro, não plantaremos mais tantas árvores ornamentais, improdutivas, dando preferência ao plantio de árvores frutíferas e melíferas. Vamos imaginar as nossas cidades como florestas de alimentos.

Democracia participativa

As decisões serão tomadas de uma forma descentralizada e comprometida com a base – de baixo para cima – e a direção terá o papel de apoiar as decisões da comunidade.

Ciclismo

No futuro, será predominante o uso de transportes sustentáveis, como a bicicleta, e os ciclistas terão apoio das municipalidades para que se sintam mais confiantes.

Economia local

Podemos imaginar que nossa economia local atenderá a muito mais pessoas, e não apenas a poucos privilegiados, facilitando a abertura de novas empresas e valorizando a produção local.

DA EXAUSTÃO AO EQUILÍBRIO



Os grupos de transição pelo mundo estão ajudando a cocriar uma nova cultura ancorada no coletivo, no autocuidado e no reconhecimento da saúde e bem-estar como condições essenciais para um envolvimento coletivo realmente eficiente.

O Transition network disponibiliza oficinas sobre como sair da exaustão rumo ao equilíbrio, e alguns grupos possuem esquemas de aconselhamento em que conselheiros e terapeutas profissionais apoiam os que estão no centro, a fim de minimizar o risco de esgotamento.





ENVOLVIMENTO

CONVIDAR A SUA COMUNIDADE

O trabalho realizado pelos grupos de Transição em todo o mundo mostra que envolver a comunidade requer um aprendizado sobre como desenvolver relacionamentos para além de nossos amigos e aliados naturais. E isso demanda tempo e paciência.

Ao invés de perguntar como envolver as pessoas na Transição, devemos começar perguntando como podemos torná-la relevante para todos em nossa comunidade. Precisamos questionar e ouvir as necessidades das pessoas, em especial das que estão marginalizadas em termos econômicos e sociais.

Isso pode ajudar a aumentar a visibilidade da Transição, e mais pessoas compreenderão os problemas que ela aborda. Da mesma forma, mais gente passa a perceber que pode realmente fazer a mudança em sua comunidade e servir como inspiração para o envolvimento.

O envolvimento é fundamental para o sucesso da Transição. À medida que novas pessoas entram no projeto, podemos ajudá-las a criar os seus próprios projetos ou a formarem grupos temáticos para discutir assuntos como sustentabilidade, alimentação, hortas comunitárias, energia, comunicação ou bem-estar.

INCLUIR A DIVERSIDADE

Trabalhar para garantir que nossos grupos de Transição sejam tão diversos e inclusivos quanto possível não é fácil, mas é fundamental.

Indicamos aqui sete ingredientes essenciais para uma Transição justa, imparcial e inclusiva:

Ouvir

Quando realmente ouvimos, somos capazes de encontrar um terreno comum com o outro e iniciar do ponto em que ele está. A escuta verdadeira inclui estar preparado para se deixar transformar pelas palavras do outro.

Satisfazer as necessidades básicas

Uma questão importante para os grupos de Transição que trabalham com comunidades marginalizadas é: Como as pessoas podem sequer começar a pensar em construir resiliência contra os impactos futuros do pico do petróleo, das alterações climáticas e outros possíveis impactos, sendo que as suas necessidades fundamentais ainda não foram satisfeitas aqui e agora?

Quais são nossas necessidades fundamentais? Embora nossos desejos e nossas vontades possam variar, no fim, todos temos as mesmas necessidades básicas. Especialistas em desenvolvimento humano descrevem nove necessidades fundamentais: subsistência, proteção, afeto, compreensão, participação, lazer, criatividade, identidade e liberdade. É muito útil tê-las em mente durante o planejamento dos projetos de Transição.

Aprofundar a inclusão

Há diversas formas de situar a inclusão no coração do seu grupo: garantir que as reuniões não ocorram em locais onde não haja acesso para todos, para que tenham a oportunidade de se apresentar. Muitas vezes, as pessoas possuem individualmente boas ideias sobre diversidade e inclusão, mas, em grupo, acabam tendo atitudes que podem ser percebidas pelos outros como excludentes. Geralmente, isso reflete uma cultura dominante na sociedade. Os excluídos são também as pessoas que tendem a ter menos poder ou privilégios na sociedade em geral.

Construir pontes

Como a Transição poderá ter sucesso na construção da resiliência se não criar um clima de amizade e confiança que derube todas as barreiras? Pense em quem precisa fazer parte do que você está fazendo e procure essas pessoas. Não espere que elas venham até você. *“Difícil de entrar em contato”* só acontecerá quando não quisermos nos comunicar, e se não nos empenharmos em descobrir como tornar a Transição relevante para todos.

Celebrar

A diversidade abre as portas para celebrarmos as diferentes formas de expressão do que temos em comum. A celebração permite que as pessoas saiam de sua zona de conforto, mas confortavelmente. Permite que apreciemos a vida e a expressão criativa. Inclua a celebração em tudo o que fizer!

Explorar posições e privilégios

Como o psicólogo Arnold Mindell diz: “*Qualquer poder, bom ou mau, se não for reconhecido, pode tornar-se opressivo e prejudicial*”. Portanto, é necessário um esforço conjunto para compreender a nossa relação com o poder e com os privilégios, de forma a cocriar um mundo mais afetivo, justo, equitativo e que melhore a vida a partir da solidariedade para com aqueles marginalizados pela nossa cultura atual.

Incorporar a diversidade

Para se construir uma Transição verdadeiramente inclusiva e equitativa, talvez o ingrediente mais importante seja o compromisso com a diversidade e com a justiça social em tudo o que realizamos.



REDES E PARCERIAS

A colaboração é vital para se construir a Transição em uma comunidade. A habilidade de criar parcerias e colaborações permite chegar mais longe e gera mais resultados.

Com ela, é possível:

- evitar duplicação de trabalhos;
- conhecer novas pessoas;
- desenvolver novas oportunidades, ideias e soluções;
- ajustar os esforços para corresponder à gravidade dos desafios a enfrentar;
- desenvolver abordagens estratégicas conjuntas para cocriar soluções inovadoras, transversais, impactantes e duradouras.

Uma opção é criar uma rede de pessoas, projetos ou grupos que se apoiem mutuamente; outra é trabalhar em parceria com outros grupos em projetos compartilhados. A Transição envolve sempre a arte de encontrar e construir um terreno comum, o que é forte e particularmente verdadeiro nesse contexto.



Algo que nós temos é o “poder de agregar”. Alguém pode chegar com uma ótima ideia como: “Eu quero muito começar um negócio de táxi de bicicleta”, e alguns jovens formados em um programa local de mecânica de bicicletas dizem: “Nós sabemos cuidar de bicicletas e gostaríamos de começar um negócio”. Podemos então organizar um evento comunitário que reúna as pessoas interessadas, além de novos parceiros que possam formar um grupo de trabalho e começar a criar o negócio. Acho que podemos continuar aplicando esse poder de agregar em todas as áreas que apresentem algum problema e pessoas queiram fazer algo. Podemos reunir uma multidão, ajudar a identificar recursos e disseminá-los.

| Chuck Collins, Jamaica Plain New Economy. Transition, Boston, EUA |



Na Granja Viana, a instituição Associação São Joaquim — sem fins lucrativos — vem atuando, com muito sucesso, em projetos dedicados à qualidade de vida de pessoas idosas da comunidade. Muitos desses projetos acontecem em parceria com o TGV. Eis, a seguir, algo sobre ela:



ASSOCIAÇÃO SÃO JOAQUIM

Tão importante quanto ser lembrado após a morte, o homem deve ser respeitado durante sua vida.

|Alberto Srur|

“A Associação São Joaquim nasceu em 2006, fruto do desejo do Sr. Alberto Srur de contribuir para o bem-estar físico, social e espiritual do ser humano durante o processo de envelhecimento. A Associação São Joaquim de Apoio à Maturidade é uma entidade sem fins lucrativos que presta serviços de convivência e fortalecimento de vínculos para pessoas idosas na cidade de Carapicuíba, SP. Atua no atendimento a trezentos beneficiários diretos e pretende colaborar com a garantia de direitos e com a melhora da qualidade de vida das pessoas idosas do município, por meio de representação em conselhos paritários e capacitação dos participantes. O objetivo é proporcionar um envelhecimento saudável e ativo, por meio da autonomia, da inclusão e da valorização do idoso, colaborando para que exerça sua cidadania e possa atuar como força integradora no meio em que vive. Nosso padroeiro, São Joaquim, foi esposo de Santa Ana, pai de Maria e avô de Jesus, é considerado o Santo dos avós.”

Fonte: <http://www.saojoaquim.org.br>



PARCERIAS



CINCO FORMAS DE TRABALHAR EM PARCERIA

Compartilhar informações

Compartilhar informações com toda a rede sobre o que acontece localmente e convidá-la a agir da mesma maneira ajuda a evitar conflitos de eventos, a abrir novas possibilidades de colaboração e a não passar a sensação de que se está tentando “assumir o controle”. [Nível de comprometimento: baixo]

Elaborar boas perguntas

Elaborar boas perguntas é uma ótima maneira de estabelecer relacionamentos, conseguir suporte e demonstrar abertura em relação às opiniões dos outros. [Nível de comprometimento: baixo]

Decidir conjuntamente

Decidir conjuntamente e encontrar formas eficazes de maximizar o envolvimento significativo das pessoas nas tomadas de decisão nos projetos-chave. [Nível de comprometimento: médio]

Alavancar o “poder de agregar”

Para alavancar o “poder de agregar”, deve-se convidar os apoiadores a investirem tempo, dinheiro e energia em projetos locais. Criar um *fórum de empreendedores locais* é uma excelente forma de aproveitar o poder de agregar. [Nível de comprometimento: médio]

Realizar projetos em conjunto

Realizar projetos em conjunto é um tipo de trabalho em parceria que pode ser ótimo e gerar grandes desafios criativos. Há um [link](#) sobre como criar parcerias, indicado no fim do livro, que traz vários conselhos sobre isso. [Nível de comprometimento: alto]

CRIAR UMA REDE

Naturalmente, todos fazemos parte de uma rede – seja nossa família, nossos amigos ou nossa comunidade.

As redes ensinam que quanto mais trabalhamos em conjunto e nos apoiamos mutuamente, mais nos sentimos nutridos e fortalecidos. Criar redes significa construir amizades e incentivos para os projetos e o trabalho de todos.

As redes ajudam a construir a Transição na comunidade, ao criar visibilidade para os projetos, e podem trazer muitas surpresas, como por exemplo:

- podem surgir novas oportunidades para o desenvolvimento desses projetos;
- podemos descobrir que já temos relações com parceiros potenciais;
- podemos começar a receber ajuda e apoio da comunidade exatamente quando mais precisamos;
- podemos encontrar talentos e dons coletivos nos participantes de nossa comunidade, dos quais sequer estávamos conscientes.

Criar redes é apoiar um ao outro

As redes ficam fortes e eficientes quando as pessoas se apoiam e confiam umas nas outras. Para conseguir este intento, é importante:

- organizar eventos onde os recursos locais possam ser promovidos e compartilhados;
- apoiar e divulgar os projetos e os eventos de outros grupos nos seus meios de comunicação;
- pedir a um grupo ou a uma agência local que publique uma lista de projetos dedicados à construção de um mundo mais compassivo e harmônico;
- pedir a grupos locais, atores, pessoas notórias e outros líderes que sejam conselheiros do seu grupo de Transição.

Com quem se juntar e como criar a sua rede

O exercício da Grande Lista (*“Big List”* - [link](#) ao final do livro) é excelente para pensar sobre grupos ou pessoas potencialmente interessadas em apoiar o seu trabalho. Pode ajudar a decidir com quem seria interessante desenvolver redes e parcerias.

Já que criar redes é sobretudo desenvolver relacionamentos, é sempre bom conhecer as pessoas ao vivo, se possível. É útil também fazer uma pesquisa prévia sobre o grupo ou a pessoa com quem se vai reunir, de forma a que se possa:

- aprender um pouco sobre as pessoas ou os grupos. Por exemplo, quais são os seus objetivos, que necessidades estão abordando, e há quanto tempo trabalham nisso;
- pensar sobre o que se deseja dessas pessoas ou desses grupos;

- refletir sobre como seu grupo irá se apresentar;
- pensar em algumas formas de apoio;
- pensar sobre os benefícios mútuos de estarem em contato uns com os outros;
- preparar algumas boas perguntas abertas que ajudem a entender melhor como a Transição é relevante para as necessidades e os desafios que eles enfrentam.

Convém recordar que estas recomendações tratam de colaboração e não de competição. Assim, se já existirem grupos na sua comunidade que estão realizando atividades afins, procure saber como poderiam se ajudar, trabalhando em colaboração. Também é muito importante que as pessoas não sintam que você esteja tentando assumir o controle do grupo delas. Quando estiver interagindo com as pessoas, pense sempre em colaboração, peça-lhes a opinião sobre o que você quer fazer, oferecendo-lhes oportunidades para o envolvimento, e assim por diante.

Exemplo de esboço de uma primeira reunião

Na primeira reunião, será preciso que:

- respeite as conquistas obtidas anteriormente e o trabalho já realizado por um grupo antes de falar sobre a Transição. E, ainda mais importante, faça perguntas para compreender melhor as necessidades e os desafios, de forma a saber como o movimento pode ser relevante para os seus objetivos;
- saiba mais sobre a missão, as metas e os programas do grupo;
- descubra quem eles atingem, ou procuram atingir, na comunidade;
- compartilhe informações sobre alguns dos desafios que a Transição está tentando resolver, como o aumento dos custos de energia e os impactos econômicos sobre a comunidade;

- pergunte ao grupo de que forma o movimento poderia apoiar o trabalho deles na comunidade;
- peça apoio e pergunte como eles poderiam dar seu apoio (por exemplo, ajudar na conexão com outros grupos e líderes, com espaços para reuniões, eventos etc.).

CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS DE LONGO PRAZO

Uma vez que este é um processo de toda a comunidade, é muito importante preservar as suas redes, permanecer em contato com grupos e apoiar uns aos outros sempre que possível. Algumas formas de garantir suas redes a longo prazo são:

- ao planejar eventos ou projetos, pensar sempre em outros grupos com os quais você poderia se envolver, principalmente os que incluem os membros mais marginalizados da sua comunidade;
- apoiar projetos em andamento como, por exemplo, ajudar a trabalhar num pomar comunitário durante o período de colheita;
- promover e divulgar o trabalho de outros grupos nos seus eventos;
- convidar outros grupos para os seus eventos sociais;
- consultar outros grupos ao planejar novos projetos.

A Transição precisa de redes fortes para ser realmente eficaz nas escalas adequadas. Dedicar tempo para construir essas relações é fundamental, pois nunca se sabe para onde elas podem nos conduzir.

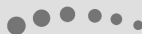


PROJETOS PRÁTICOS PELO MUNDO

ENCONTRANDO INSPIRAÇÃO

O sucesso do movimento de Transição está em propiciar mudanças tangíveis no mundo. Para alguns de nós, isso significa sair da zona de conforto e ultrapassar ideias e reuniões, passando a realizar ações efetivas. Há um poder real em entrar em ação e realizar mudanças eficazes no local onde se vive.

Não há uma lista de projetos que devam ser realizados. Isso deve surgir do próprio grupo, de seus interesses e suas paixões. Ainda assim, no final do livro apresentamos uma lista de sugestões e ideias de pequenos projetos práticos que podem ser realizados. Com o passar do tempo, os projetos ficarão cada vez mais ambiciosos e impactantes.



É incrível. Vivo em Portalegre há 37 anos, e via minha comunidade e minha cidade se desmoronarem; as pessoas virarem as costas umas às outras. A horta comunitária que criamos mostrou que é possível realizar coisas com outras pessoas. É possível, apenas precisamos nos despertar para o próximo novamente.

| Sónia Tavares, Portalegre em Transição, Portugal|



Os projetos práticos oferecem muitas formas diferentes para as pessoas se envolverem, além de atuarem dando demonstrações muito importantes e exemplos públicos da Transição em ação. Em última análise, eles podem levar à criação de novas empresas na comunidade, novos meios de subsistência e novas oportunidades de emprego e formação. Um deles pode até se transformar em sua nova carreira! Eles também são vitais porque mostram não só que a mudança é possível, mas também que já está acontecendo.

REALIZAÇÕES

Você pode começar uma padaria ou iniciar um café-reparo. Ou pinçar uma ideia desta longa lista: realizar um encontro de alimentação local, organizar uma coleta de alimentos, criar um novo mercado de produtos locais, organizar um carnaval de rua, compartilhar habilidades, abrir uma loja comunitária, aplicar a tecnologia dos espaços abertos (*Open Spaces*) na comunidade, ajudar uma escola a plantar legumes e verduras, começar uma moeda local, fazer vinho comunitário, fazer uma palestra pública, organizar eventos públicos, começar um projeto de moradia comunitária, organizar um grupo de ruas em Transição, incentivar a comunidade a investir em energias renováveis, plantar árvores frutíferas, iniciar um banco de sementes, fazer suco de maçã, aprender sobre construções naturais, fazer apicultura comunitária, criar um cinema comunitário, criar espaços de reflexão, participar de um treinamento sobre a Transição. Em qualquer lugar! Descubra mais, pesquisando sobre o que ocorre com o Movimento da Transição em todo o mundo! São muitas as histórias!

HORA DO PLANETA



VOTO ONDE MORO



CEMUCAM- QUEM AMA CUIDA



CARONETAS



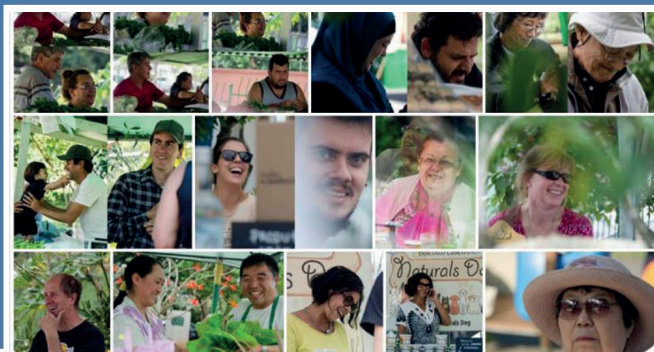
MERCADO DE TROCA

AÇÃO PELO CLIMA



CAFÉ REPARO







PLANTIO GLOBAL



GRANJA SEM BITUCA



DIA DE COMADRE



CELEBRAÇÃO



FESTIVAL INTERNACIONAL DE EDIMBURGO 2019
YOUTUBE.COMWATCHV=ZAFJIOETQTM.JPG



GRANJA SEM CANUDO





PARTE DE UM MOVIMENTO

CONECTANDO-SE A OUTRAS PESSOAS EM TRANSIÇÃO

Já dissemos que este movimento vem acontecendo em mais de 50 países pelo mundo. E, quando toma uma iniciativa, você passa a pertencer a essa grande rede de aprendizado com pessoas que compartilham ideias, descobertas e saberes. Aproveite isso ao máximo! Ficar mais conectado com o que acontece pelo mundo pode ajudar em diversas realizações, como:

- compartilhar o que você aprendeu;
- descobrir se o seu país tem uma organização nacional de Transição e entrar em contato;
- economizar tempo ao aprender com a experiência dos outros;
- apoiar uns aos outros;
- encontrar novas amizades;
- aprofundar a sua compreensão sobre o movimento de Transição;
- sentir que não está sozinho, e que muitas ações pequenas resultam em algo maior.



A comida é algo muito importante.
Pessoalmente, eu faço biscoitos para as reuniões do conselho que presido. E é realmente interessante ver como isso quebrou toda a formalidade, apenas iniciando uma reunião com chá, café e biscoitos que vieram de uma receita da minha mãe. Isso deixa a coisa toda mais humana e acolhedora, e é exatamente isso o que os grupos de Transição estão fazendo o tempo todo.

| Amélia Gregory, UK |



Não se sinta só

Conectar-se a um movimento mais amplo ajuda muito os grupos a se saírem melhor. Você pode encontrar redes regionais de grupos próximos a você que podem lhe oferecer apoio e conselhos.

Não sinta que você só pode compartilhar seus sucessos. Compartilhar os desafios, os obstáculos e as suas reflexões sobre o que não deu certo é igualmente útil. O movimento já existe, aproveite-o ao máximo!



Aqui, sentimos que não estamos sozinhos. Sentimos que essa mudança é possível e que já está acontecendo, então estou muito feliz.

| Juan del Rio, Espanha |



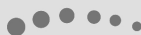
A Transição me fornece os conhecimentos e os contatos de que preciso para o futuro incerto.

| Russ Carrington |



Por que é importante participar de uma rede internacional de iniciativas?

Essa pergunta foi feita às pessoas que participaram do Encontro de *Hubs** da Transição em Copenhague, em 2014. Eis algumas respostas:



É tão extraordinário falar com pessoas de 20 países!
Conhecer suas perspectivas e autenticidade tem sido
muito emocionante.

| Carolyn Stayton, EUA |

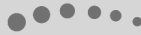


Os últimos dias foram repletos de criatividade e
inspiração, e estou cheia de energia para o que temos
a realizar agora e no futuro.

| Ana Huertas, Espanha |



* Centros de convergência e difusão de informações pelo mundo.



Fiz muitas amizades novas e tive realmente a chance de me conectar à parte internacional da Transição.

Também foi realmente enriquecedor vivenciar como os alimentos são preparados nessa escala.

Conhecer essas informações privilegiadas também foi muito divertido e eu adorei.

| Andrei Iuroaia, Romênia |



As coisas podem parecer bem confusas e complicadas quando você trabalha o dia inteiro com a Transição em um processo de grupo. Nem sempre é possível enxergar claramente. Conversar com todas as pessoas presentes e ouvir os comentários de outras distantes que fazem trabalhos tão semelhantes realmente nos ajuda a ver com mais clareza e a adquirir a confiança de que estamos caminhando na direção correta.

| Lynn Van Leerzen, Holanda |





Isso realmente nos tornou uma família, incluindo todas as pessoas que nunca estiveram aqui antes. Mesmo as pessoas que estão na rede nacional pela primeira vez se sentem muito incluídas desde o início. Se pudermos manter esse espírito e esse tipo de reunião, a Transição global será maravilhosa.

| Gerd Wessling, Alemanha |



Foi ótimo por conta da diversidade do encontro, pelo compartilhamento de histórias e amizades, pela interligação, pelas atividades de coração, alma e cérebro que nos prepararam para lidar com as nossas próprias realidades ao voltar para casa. Foi um ambiente muito amigável.

| Raúl Vélez, México |



TODA REVOLUÇÃO PRECISA DE SUAS BANDEIRAS: O PAPEL DA CRIATIVIDADE NA TRANSIÇÃO



Todo encontro de pessoas precisa de suas bandeiras, de seus ícones. A Transição não é exceção. Quando a estiver realizando na sua comunidade, sempre convida o espírito da criatividade, o design e as artes. Uma das manifestações do espírito “deixar fluir” da Transição está na enorme diversidade de logotipos que os grupos criam para si. Um dos maiores ícones do movimento da Transição é a nota de 10 libras da moeda local Brixton Pound, “aquela com o David Bowie”. Você já pode ter ouvido falar dela e, muito provavelmente, pode até já tê-la visto. Ela é clara, simples e colorida. Eu já a levei a muitos lugares. O que muitas vezes me surpreende é o fato de que a reputação da nota tenha avançado tanto que, em pelo menos quatro ocasiões, apenas tê-la mostrado durante uma palestra gerou uma salva de palmas. Em uma ocasião, fui a Paris para visitar um projeto realizado por Le Pre Saint Gervais em Transição e recebemos a visita do prefeito Gérard Cosme. Você acha que ele foi lá para tirar uma foto com as pessoas do grupo? Comigo? Também não. O principal para ele era tirar uma foto com o Brixton Pound de 10 libras, “aquela com o David Bowie”.



A nota inicia conversas. Ela personifica o sentido de que o futuro da Transição poderia ser mais divertido do que as alternativas de futuro atualmente oferecidas. Ela encarna possibilidades. É encantadora. Por que alguém se conformaria com o dinheiro nada interessante disponível atualmente, quando poderia ter uma nota brilhante e moderna com o David Bowie estampado? De fato... Você se conformaria? E, senão, por que se conformaria com outras coisas? A nota abre a possibilidade de realmente nos recusarmos a aceitar a destruição do planeta, a destruição da capacidade de atenção, a pulverização da comunidade, o absurdo da concentração de riquezas, aspectos que compõem muito do que aceitamos na sociedade moderna. Meu ponto é que precisamos de mais coisas em nossas vidas que sejam do nosso interesse. Pessoalmente falando, eu me importo mais com uma nota de 21 libras da moeda local Totnes do que com uma nota de 20 libras esterlinas. O que a Transição faz, ao investir em hortas urbanas, novos mercados de alimentos, grupos de Ruas em Transição, é criar coisas que sejam do interesse das pessoas. Após a incrível atividade “Cidades em Transição em qualquer lugar” que Lucy e outras pessoas conduziram na Conferência do *Transition Network* em 2012, na qual 350 pessoas criaram, com cordas e papelão, um modelo de economia saudável e funcional para a rua do comércio principal, fiquei muito mais interessado na rua principal do comércio da minha cidade do que antes. E a arte e o *design* têm um papel vital nisso.

Toda revolução precisa de seus ícones e de seus símbolos, que personificam muito mais do que parecem à primeira vista. São muito mais do que arte e design. Podem servir como um portal de entrada para outras coisas. Sempre adorei a citação do pintor Jean Du Buffet: "A arte não se deita na cama que é feita para ela. Ela foge assim que alguém pronuncia o seu nome. Ela adora permanecer incógnita. Seus melhores momentos são quando ela se esquece de como se chama". Para mim, os momentos em que a Transição mais me toca e me inspira são os momentos em que "ela se esquece de como se chama", quando ela propõe abordagens inesperadas e encantadoras. Uma nota de £10 com David Bowie é um exemplo perfeito disso. Assim também é "uma loja com nada para vender, mas com muito para ofertar". Da mesma forma são os projetos para plantar árvores frutíferas, para fazer arte com histórias orais, passeios, poesia, mapas e contação de histórias. Mescle a criatividade no seu projeto de Transição, permita que ele seja lindo, desafiador e inclusivo, e compartilhe as histórias do que você faz com o movimento mundial.

Rob Hopkins
Criador do movimento





REFLETIR E COMEMORAR

RECONHECENDO A DIFERENÇA QUE VOCÊ FAZ

Uma parte essencial da Transição é refletir sobre como seu grupo está se saindo e comemorar as conquistas. É importante criar espaços para avaliar o que fizeram e explorar a forma como trabalharam como grupo. Discutir e abordar os problemas no início pode ajudá-los a evitar a exaustão e a responder aos conflitos de forma saudável. Reservar um tempo para tentar compreender o impacto de suas atividades sobre o mundo, para saber se estão se movendo na direção da visão que desenvolveram para a sua comunidade. Lembrem-se de que a avaliação é sempre um bom começo! Parem e comemorem o que conquistaram. Caso contrário, vocês podem acabar se esquecendo de todas as coisas incríveis que fizeram. Além disso, é uma boa desculpa para se reunirem em uma festa!

COMO PLANEJAR UMA BOA CELEBRAÇÃO

1

O convite: Garanta que o convite seja claro, ou seja, que as pessoas saibam que será divertido, o que vai acontecer e o que está sendo celebrado. Faça os convites pessoalmente. Afinal de contas, é uma celebração.

2

Comida e bebida: Celebrações pedem comes e bebes. Crie um lindo banquete. Prestígie a cultura gastronômica local.

3

Faça uma **representação** do que está sendo celebrado: dê forma ao que vocês fizeram e conquistaram. Crie uma linha do tempo, uma exibição de fotos, um vídeo da história do grupo até agora. Comemore tanto as coisas pequenas quanto as grandes.

4

Anteveja o que virá a seguir. A celebração não é o fim de tudo, é meramente uma pausa. Para onde o grupo vai depois? Encontre maneiras divertidas e envolventes de obter ideias para os próximos passos.

5

Mude sempre. Num evento de sucesso em Lewes, Inglaterra, havia um coro, algumas palestras, um pouco de poesia, um sorteio, música, gaitas de fole, dança, comida, bebida e interação com os projetos comuns.

6

Dance. Se houver a oportunidade de dançar, vai haver um toque de alegria na celebração. É uma boa maneira de se encerrar uma festa.

7

Convide outras organizações locais com as quais tenham interagido para que montem tendas ou o que desejarem para participar. Comemore a teia de conexões e os relacionamentos criados, além da soma total do que produziram juntos.

8

Documente o evento. Peça a alguém para tirar fotos, filmar ou registrá-lo de alguma maneira. Vocês ficarão felizes depois. Reunir todas essas pessoas em um só lugar não acontecerá de novo da mesma forma.

9

Sem gráficos! Sem dúvida, escolha alguém para dar uma palestra, mas mantenha-a otimista e positiva. Conte histórias, torne-a engraçada. Mantenha a energia elevada. Lembre-se: é uma celebração!

10

Massa crítica. Uma boa celebração precisa de um bom número de participantes. Convide muitas pessoas!



3

COMO INICIAR A TRANSIÇÃO



UM GRUPO INICIADOR

Para começar, é necessário formar um grupo que possa dedicar tempo e energia, e que possua uma variedade de habilidades e experiência. E isso não acontece por mágica!

Esse grupo realizará a primeira etapa, e nós o chamamos de *grupo iniciador*. O ideal é que todos os envolvidos nesse processo leiam este *Guia Essencial para a Transição* e se reúnam para apresentar um plano de como iniciá-la.

Não realizamos nada sozinhos, embora possamos fazer muitas coisas por conta própria, como reduzir o uso de energia, comer mais alimentos da época etc. – isso é realmente importante, mas a Transição precisa de mais pessoas, e você pode já conhecer algumas com vontade de se envolver. Podem ser amigos, colegas de trabalho ou de estudo. Podem ser membros de um grupo diferente do que você já faz parte. Se ainda não os conhece, veja algumas sugestões para encontrá-los:

- entre em contato com amigos, pessoas ou grupos de mentalidade semelhante que já estejam realizando projetos afins;
- divulgue o seu projeto por meio de seus canais de redes sociais;
- organize a exibição de um filme, uma palestra ou outro evento e convide as pessoas a participar;
- fale sobre a Transição nos veículos de comunicação locais;
- coopere com grupos que tenham objetivos semelhantes e comece a estabelecer conexões.

Uma vez, fomos procurados por uma mulher na Austrália que se queixava do fato de que ninguém mais da sua cidade estava interessado na Transição, achando que ela própria era a única a se preocupar com isso. “*Você tem certeza?*” lhe perguntamos. Um mês depois, ela nos telefonou de volta. Seu desânimo havia sido substituído pela euforia. Ela havia colocado um anúncio em seu jornal local e havia recebido mais de 120 respostas. Assim nasceu aquele grupo de Transição.



UM GRUPO GESTOR

O grupo gestor chega um pouco depois, com base no que foi estabelecido pelo grupo iniciador, e pode conter – ou não – algumas ou todas as pessoas que o formaram. O grupo gestor realiza todos os projetos incríveis que se associam com a Transição, como moedas locais, hortas e assim por diante, e aproveita as experiências anteriores do grupo iniciador.



O NÚMERO MÁGICO

Como dissemos antes, se seu grupo for apenas composto por você, definitivamente é muito pequeno. Mas o que seria muito grande e o que seria muito pequeno para um grupo iniciador?

Pela nossa experiência, o tamanho ideal do grupo seria entre 5 e 8 pessoas. Provavelmente, o número mágico será encontrado por vocês. Embora pareça óbvio, é importante que es-

sas pessoas estejam suficientemente interessadas na Transição, para lerem este *Guia Essencial* ou, talvez, algum outro material sobre ela. Melhor ainda, se já tiverem feito um treinamento ou, quem sabe, visitado algum grupo já iniciado.



QUEM?

Iniciar a Transição com sucesso requer muitos tipos diferentes de pessoas. Veja a seguir uma lista das habilidades ou qualidades que consideramos muito úteis. Se o seu grupo for pequeno e estiver procurando mais alguns membros, é útil analisar essa lista para descobrir quais habilidades vocês já possuem. Em seguida, veja se podem ir em busca do que está faltando, seja convidando outras pessoas ou treinando-as. Não deixe que essa lista seja desmotivadora, pois as pessoas do grupo podem desenvolver as habilidades necessárias, e sempre se pode pedir ajuda específica a outras pessoas.

Habilidades fundamentais de organização:

- gerenciar projetos;
- fazer com que um grupo trabalhe bem;
- coordenar atividades de diferentes pessoas;
- trabalhar com voluntários.



PERGUNTAS FREQUENTES

Como podemos fazer eventos atraentes e importantes para a nossa comunidade?

Algumas pessoas estarão interessadas em questões globais, como mudanças climáticas e fontes de energia. Outras estarão interessadas em questões locais, como saúde e bem-estar, sensação de desconexão com a vizinhança, preços de moradia ou desemprego. Tornar as questões da Transição relevantes para as preocupações locais é uma habilidade real.

Como celebrar a história local por meio dos relatos das vivências das pessoas mais velhas? Ou como criar celebrações locais, atividades saudáveis ao ar livre, projetos que conectem os vizinhos e que permitam que as pessoas se sintam mais seguras em suas próprias casas e ruas?

Incluir relatos de pessoas mais velhas da comunidade nas celebrações locais, nas atividades saudáveis ao ar livre, nos projetos que conectam vizinhos. Isso vai permitir que as pessoas sintam-se mais conectadas em suas próprias casas e ruas.



HABILIDADES A ADQUIRIR

Alguns aspectos devem ser considerados para se atingir os objetivos:

- Habilidades sociais: ser simpático e acolhedor; trabalhar com diferentes pontos de vista, culturas e visões de mundo; saber trabalhar bem com diferenças e conflitos;
- Habilidades na realização de reuniões eficientes e divertidas: criação e execução de reuniões e conhecimento de como funciona o grupo;
- Criação e realização de eventos interessantes: falar em público; reservar o espaço; mostrar filmes, documentários, *podcasts*, *streamings*;
- Experiência ao estabelecer uma rede de contatos com pessoas e organizações já existentes;
- Habilidades ligadas à propaganda, publicidade e marketing: contato com a imprensa, criação de cartazes e folhetos, escrever textos para sites, blogs, postagens, e-mails-marketing e usar as redes sociais;
- Gerenciamento de informações: listas de e-mails, números de *whatsapp*, informes e telefones;
- Desenvolver e manter *sites* e outros veículos e canais de comunicação;
- Obter informações sobre grupos comunitários locais e estabelecer conexões com eles;
- Ter conhecimento da história e dos problemas locais.

Além de reunir as habilidades certas, também será útil encontrar pessoas:

- que sejam capazes de dedicar parte do seu tempo e que possam ser específicos. Por meio dia por semana? Um dia por mês?
- que sejam divertidas: que saibam como tornar esse tipo de trabalho agradável;
- que sejam confiáveis: fazendo realmente o que dizem que vão fazer;
- que estejam em sintonia: compreendam o que é a Transição e pelo menos algumas das razões pelas quais é necessária;
- que sejam atenciosas e realistas sobre o que um grupo de voluntários pode fazer e prestem atenção ao bem-estar geral;
- que sejam inclusivas e saibam receber outras pessoas de forma a não haver predominância de um ou outro sobre o grupo e suas decisões. Que tenham consciência das questões relacionadas ao poder, aos privilégios e às posições sociais que podem vir a afetar o grupo e a comunidade em geral.

Você pode não ter todas essas habilidades no início, mas pode procurar ativamente por pessoas que possam trazê-las.

Lembre-se também de que há apoio disponível no treinamento da Transição, neste *Guia Essencial* e nos nossos 7 ingredientes essenciais.

A TECNOLOGIA FACILITADORA DE DISCUSSÕES: *OPEN SPACE* (ESPAÇOS ABERTOS)

Harrison Owen, nos anos 1980, após organizar eventos tradicionais, descobriu que nos intervalos, em conversas não estruturadas, havia um campo fértil de ideias e intenções. Procurou transformar então o evento em um “grande intervalo”.

Essa técnica permite aos participantes compartilhar sua experiência e seu conhecimento sobre um assunto em particular.

É uma forma de explorar, em conjunto, a “*Beira do Caos*” – lugar onde a criatividade é grande e novas ideias e *insights* podem surgir.

Funciona da seguinte maneira:

- quem vier é a pessoa certa;
- o que acontecer será a coisa certa;
- quando começar será o momento certo;
- quando acabar, terminará.



REALIZANDO EVENTOS INCRÍVEIS

Dois eventos realizados na Granja Viana merecem destaque: uma exposição do grupo ArteJunto trouxe a visão artística de três de suas integrantes – Daniela Terracini, Heloisa Reis e Marília Gruenwaldt – sobre aspectos do poder político e do poder transformador da Arte. Aconteceu na Galeria de Arte e Fotografia Solange Viana, em 2015, e mobilizou muitas pessoas na sua abertura, com *performance*, coquetel e atividades paralelas durante toda a exposição.

Também o Festival Internacional de Artes de Edimburgo, de 2019, que apresentou ao TGV a seguinte pergunta:

Como as artes podem explorar a mudança de visão de mundo em relação à emergência climática que vivemos?

Todo o grupo gestor mobilizou-se, refletiu e, associando-se a profissionais interessados, elaborou um vídeo baseado na obra do artista visual mineiro Cândido de Alencar Machado: “*Guardiões dos Sete Rios do Brasil*”. O vídeo foi objeto de discussões em sala especial do 73º. Festival de Arte de Edimburgo, no dia 17 de agosto de 2019. Com essa participação, reforçamos o espírito colaborativo do Movimento *Transition Towns* trazendo, por meio da arte, a intensidade das instâncias

superiores do pensamento humano. E provocamos reflexões sobre as transformações internas de cada expectador diante das atuais e generalizadas agressões à Natureza. Veja o *link* para assistir ao vídeo no final deste Guia.



COMO ENGAJAR-SE

Engajar-se amplamente com sua comunidade exigirá a realização de eventos inspiradores, provocadores e que ofereçam o máximo possível de oportunidades de interação.

Os grupos da Transição aprenderam muito cedo que passar um filme triste não é uma maneira muito eficaz de inspirar e motivar as pessoas a se envolverem. Pode-se fazer diferente. E inúmeros eventos têm sido realizados ao redor do mundo resultando em informações sobre como realizá-los de forma interessante. E esta é realmente uma forma importante de maximizar oportunidades para que as pessoas se conheçam e interajam.

Podemos começar um evento convidando os participantes a olharem para quem está ao seu lado e dizer seu nome, de onde vieram, por que estão no local e prestarem atenção na agitação e energia da sala.

Já soubemos até de vários relacionamentos que se iniciaram nessas ocasiões. Até mesmo um bebê nasceu disso! Ao exibir um filme ou dar uma palestra, crie a oportunidade para que os presentes conversem entre si, em pequenos grupos de 3 ou 4 pessoas, antes de abrir para perguntas.

RECURSOS INTERESSANTES PARA ENGAJAR PESSOAS

O interesse pode ser despertado com alguns recursos:

- Sempre leve cartões de visitas aos eventos — e pergunte quem está disposto a ajudar;
- Escolha alguém para conversar com pessoas que possam estar interessadas em se envolver mais;
- Escolha alguém para dar as boas-vindas ou para ser um coordenador voluntário;
- Preste atenção em quem possa ser um pouco tímido ou inseguro e peça-lhe que ajude em tarefas simples e específicas;
- Encontre maneiras pelas quais as pessoas possam contribuir com seu tempo sem precisar ir a todas as reuniões — tenha uma lista de quem estaria disposto a ajudar de outras formas;
- Tenha uma lista on-line do tipo “precisa-se de ajuda” ou publique isso em seus boletins informativos.



ONDE FAZER A TRANSIÇÃO?

Acertar a escala é importante para uma iniciativa de Transição. Em cidades que possuem de 1.000 a 10.000 habitantes, parece funcionar bem. Em cidades maiores, é bom trabalhar dentro de um bairro, embora alguns grupos já tenham trabalhado em uma cidade inteira com mais de 100.000 habitantes.

Nas áreas rurais, a iniciativa pode abranger uma ou várias vilas, dependendo do que pareça administrável e capaz de produzir um impacto. É bom considerar qual é a identidade própria

do lugar. É um bairro, uma cidade, um condomínio, uma comunidade? No geral, recomendamos começar em pequena escala e deixar as coisas acontecerem, inspirando seus vizinhos.

Surge então uma pergunta:

Moro em uma vila em uma área rural.
Posso fazer aqui a Transição?

Em lugares onde as pessoas estão espalhadas, é comum que as vilas se unam para criar uma iniciativa. Se já houver alguma em cidade perto de você, talvez possam, antes, indicar alguns grupos e algumas reuniões para vocês trabalharem lado a lado.

TRABALHANDO COM OUTRAS PESSOAS

Pelo mesmo motivo que não se pode fazer a Transição sozinho, a sua iniciativa pode encontrar dificuldades em iniciar atividades sem estabelecer contato com outros grupos.

No início do grupo *Totnes em Transição*, por exemplo, muita energia foi direcionada para o contato com outros grupos, para a criação de eventos conjuntos etc. Nos *links* no final do livro, oferecemos informações sobre como criar parcerias.

COMEÇANDO A ESTABELECEER UMA REDE DE CONTATOS

Uma boa ideia e um processo muito simples é registrar-se como iniciativa no *site* do *Transition Network*. É recomendável também inscrever-se no boletim informativo do *site* **como pessoa física**, para que você possa acompanhar as notícias e o progresso da Transição.

Você pode também descobrir outras iniciativas próximas e entrar em contato com elas, ou com sua rede regional, se houver. Tudo isso pode ser feito no endereço:

<https://transitionnetwork.org>



EM FUNCIONAMENTO

Parabéns! Seu grupo de Transição está em pleno funcionamento! A esta altura, provavelmente, você deve estar estabelecendo conexões com outras organizações, grupos e pessoas que se apoiam plenamente, encontrando maneiras de realizar eventos conjuntos e de promover o trabalho um do outro.

É possível dedicar um tempo a um treinamento ou *workshop*, seja para aprender mais sobre reuniões eficazes, seja para conhecer “*O trabalho que reconecta*”, de Joanna Macy, seja para participar de um treinamento *Transition Launch* (também disponível *on-line*) etc.

À medida que você envolve mais pessoas, pode criar uma lista de contatos, talvez até um *site* ou um perfil em uma rede social, como uma página no *Facebook* ou *Instagram*, por exemplo, para manter as pessoas informadas, saber o que está acontecendo e muito mais.

Algumas perguntas podem surgir nessa fase. Exemplo:

- Nosso grupo deve ser aberto ou fechado?
- Quando devemos buscar financiamento?
- Como devemos nos estruturar?

Nos *links* no final deste livro, há informações detalhadas sobre como realizar reuniões eficazes, como um grupo se desenvolve, como envolver e manter as pessoas envolvidas na iniciativa de Transição e como tomar decisões, mas os seguintes fatores devem sempre ser considerados:

- as reuniões do grupo iniciador podem ser mais informais do que as reuniões públicas de grande porte, mas devem ser levadas a sério, tanto nas decisões sobre as ações a serem tomadas, quanto à concordância sobre quem as realizará;

- é muito importante que os participantes concordem em como serão tomadas as decisões;
- divirtam-se, celebrem as conquistas, valorizem a contribuição de cada pessoa e tenham uma agenda social do grupo. Esse talvez seja o ponto mais importante de todos.



MANTENDO O GRUPO E ENVOLVENDO NOVAS PESSOAS

Quando o grupo tiver um bom número de pessoas, pode ser necessário que alguns ajustes sejam feitos para o prosseguimento do trabalho em conjunto. Não há problemas, mas é preciso pensar em como alguns integrantes poderão sair e como outros entrarão no grupo.

Várias pessoas, ao participarem de algum evento, podem querer se envolver. Encontre uma maneira de incluí-las sem deixar que o grupo iniciador fique muito grande ou tenha novos elementos entrando constantemente.

Algumas iniciativas de Transição criaram grupos de trabalho para ajudar, por exemplo, com a programação de um evento, para criar parcerias, começar projetos ou pensar em um tema específico, como alimentação. Eventos como os que utilizam a tecnologia de espaços abertos (*Open Spaces*) podem ajudar cada um a iniciar seus projetos por si mesmo.

Como a inclusão é importante, alguns grupos podem sentir que precisam aceitar a todos; mas algumas pessoas não possuem habilidades ou qualidades pessoais que lhes permitam contribuir positivamente em um grupo de coordenação. Podemos ajudá-las a encontrar um lugar em outra iniciativa.

Quando novas pessoas chegam, é bom saber como transmitir as informações básicas para que possam participar plenamente. Também precisamos saber algo sobre elas! Qualquer pessoa será aceita? Há critérios para admissão? A pessoa pode dispor de em certo tempo para se dedicar? Ela concorda com a declaração de missão do grupo? Precisa assinar um compromisso de conduta?

O grupo pode designar alguém para falar com os novos interessados antes que participem de uma reunião, para que tenham uma ideia do que é esperado e da situação do grupo. Essa pessoa poderia:

- pedir que todos os membros do grupo se apresentem e digam quais são os seus papéis, quando chegarem novas pessoas às reuniões;
- pedir que as pessoas novas digam, de modo geral, porque querem se envolver na Transição e o que podem oferecer para o grupo;
- explicar, no início da reunião, como as decisões são tomadas e o que está sendo discutido.

DESENVOLVER A TRANSIÇÃO PODE PARECER CAÓTICO,
MAS NÃO SE PREOCUPE

Não se preocupe se o desenvolvimento da Transição na sua comunidade parecer um tanto caótico, pois todo projeto novo precisa encontrar o seu próprio caminho em sua fase de formação. O núcleo principal existe para ajudar e não para bloquear ou impedir que as coisas aconteçam. Acima de tudo, é importante que você se divirta, que aproveite os desafios e crie o futuro que deseja para a sua comunidade.

CHECKLIST PARA VERIFICAR A PRONTIDÃO DE SEU GRUPO

- Entendemos o papel de um grupo iniciador?
- Conhecemos as habilidades do grupo e as suas lacunas?
- Entendemos o que é a Transição?
- Decidimos qual área geográfica queremos abranger?
- Pensamos em como a Transição se encaixará no nosso ambiente?
- Fizemos o registro no *site Transition Network* ou no nosso *hub* nacional?
- Entramos em contato com grupos de Transição próximos?
- Entendemos como realizar reuniões eficazes?
- Estabelecemos como tomaremos decisões em grupo?
- Pensamos em como envolver novas pessoas no movimento?
- Examinamos os recursos de apoio disponíveis no *site Transition Network*?
- Entendemos a necessidade de estabelecer equilíbrio entre tarefas, processos e relacionamentos?



4

APROFUNDAR



PASSANDO DO GRUPO INICIADOR PARA UMA INICIATIVA DA TRANSIÇÃO

Depois de ter trabalhado todos os elementos básicos, a fase de iniciação está completa. Muito bem, temos agora um grupo iniciador! E isso nos parece uma sugestão para celebração! Agora podem existir grupos de trabalho específicos e projetos, ou apenas um grupo de iniciação. De qualquer forma, é bom! Há então uma necessidade de mudar para a próxima fase do processo, cujos objetivos são:

- estabelecer o grupo gestor;
- formar grupos para analisar temas específicos da Transição como alimentação, energia, cultura etc.;
- desenvolver a estrutura da organização para permitir projetos mais ambiciosos e impactantes, como fez o grupo *Transition Towns* Granja Viana, com os sub-grupos: EcoFeira, Caronetas, Mercado de Trocas, ArteJunto, dentre outros.



Na mudança para um grupo gestor, o foco sofre mudanças:

- da organização das bases, para o preparo de projetos mais ambiciosos e impactantes;
- de um grupo de pessoas que formam a base, para um grupo de pessoas que poderão iniciar uma construção firme e forte sobre essas fundações;
- das decisões tomadas por um grupo de pessoas que se uniram por querer que o grupo de Transição exista e prospere, para um grupo que deseja que vários projetos específicos existam e prosperem.

Todos os projetos realmente incríveis associados à Transição em geral — como moedas locais, reavaliação de problemas locais, projetos comunitários de energia, iniciativas de agricultura urbana — precisam de bases, estruturas e processos criados pelo grupo iniciador, mas também precisam de um grupo gestor, pois as decisões são sempre tomadas pelos que estão executando os projetos no local.

Você saberá que seu grupo gestor está trabalhando bem quando ele:

- der poder aos que são afetados pelas decisões para que ajudem a tomá-las;
- criar maneiras de se responsabilizar e de ser transparente quanto às atividades para os que fazem parte delas e aos atendidos por elas;
- equilibrar a transparência com a privacidade necessária para criar segurança interna para discussões e processos;

- manter certa continuidade enquanto admite novas ideias, pessoas e formas de fazer as coisas;
- criar novas ideias e ajudar a semear (mas não necessariamente sozinho) novos projetos e novas iniciativas.

GRUPOS TEMÁTICOS

A essa altura, teremos provavelmente alguns grupos formados por temas, como por exemplo, consumo local, mercado de trocas, comércio local, gestão de resíduos, transição interna, educação etc.

Esses grupos temáticos, ao funcionarem de modo saudável, são vitais para a criação de um grupo gestor, pois o grupo iniciador deve recuar e fornecer o apoio ativo necessário à realização dos projetos.

Se grupos temáticos ainda não tiverem sido formados, seguem algumas ideias para quando puder colocá-los em atividade:

- realizar eventos com filmes ou palestras tratando de um aspecto particular da Transição, como mobilidade ou emergência climática;
- dar seguimento a esses eventos, alguns dias depois, com algumas sessões públicas com uso de tecnologia dos Espaços Abertos (*Open Spaces*);
- ao final dos eventos, anunciar que se espera que eles resultem na formação de um novo grupo temático sobre os assuntos tratados e convidar pessoas a participar;

- encontrar interessados nesses assuntos e perguntar se gostariam de assumir a formação de um dos grupos de ação. Às vezes, as pessoas vão entrar e até perguntar se podem criar um!
- encontrar projetos já existentes que funcionem no campo em que se deseja atuar e pedir sugestões aos envolvidos.

Quando os grupos estiverem em pleno funcionamento, convide-os a enviar um representante para a reunião do grupo gestor, para que informe e seja informado das necessidades referentes aos projetos locais.

APOIO A PROJETOS

O grupo iniciador pode se desdobrar e transformar-se em um outro.

Esse grupo, chamado de “*Apoio a projetos*”, pode ter diversas funções, como os cuidados com:

- um *site*;
- conta bancária;
- escritório;
- boletim informativo;
- contas no *Twitter*, *Facebook*, *Instagram* e outras mídias sociais;
- agenda de eventos;
- gerenciar relacionamentos com organizações locais importantes;
- cuidar de pedidos de apoio e/ou financiamento;
- apoiar o bem-estar e o bom funcionamento da organização como um todo.

Para apoiar projetos maiores e mais impactantes, também será preciso cuidar dos requisitos legais, incluindo: responsabilidades financeiras, seguros, saúde e segurança, proteção infantil, responsabilidade civil e outras responsabilidades legais.

Embora esse trabalho possa não ser tão estimulante quanto trabalhar em campo, ele é extremamente importante, e algumas pessoas adoram fazer esse tipo de trabalho!

PASSANDO PARA A PRÓXIMA GERAÇÃO

O que aconteceria se os membros fundadores de um grupo se dispersassem e o conhecimento coletivo do projeto fosse perdido?

Manter esse conhecimento organizacional com apenas algumas pessoas representa um grande risco. Embora a energia dos fundadores seja vital no princípio da Transição, ao longo do tempo ela pode impedir que novas pessoas se envolvam, e pode vir a dominar o grupo. Novos membros podem se sentir frustrados ao tentar trazer novas ideias à sombra de membros mais antigos e consagrados.

Para os fundadores, é importante reconhecer que é um grande sinal de sucesso o projeto tornar-se autossustentável.


Embora a saída de uma pessoa possa ser o passo mais difícil em um projeto, também pode ser o mais importante para o desenvolvimento e a evolução do grupo.

Algo que realmente pode ajudar é criar espaço para contar e honrar a sua história, o modo como aconteceu a evolução do grupo, como chegou até aqui, quem entrou, quando, e como saiu.

Se as pessoas sentirem que são reconhecidas na história do grupo, isso pode realmente ajudá-las a começar a pensar em como dar espaço para as novas gerações.

Quando se chega a esse ponto, a Transição pode acontecer sem problemas. Caso contrário, pode ocorrer uma luta de poder, enquanto o grupo reestrutura sua visão e seu propósito. No entanto, isso precisa ser feito na hora certa, e você provavelmente descobrirá que o projeto realmente pode prosperar como resultado dessa ação.

Convidar um facilitador externo para apoiar esse processo pode ser muito útil.



GERENCIANDO NOVOS MEMBROS E VOLUNTÁRIOS COM APTIDÃO

Uma das preocupações que, muitas vezes, pode surgir nos grupos é a dificuldade em manter novos membros e voluntários. Eles muitas vezes comparecem a algumas reuniões e logo se afastam. Pensando nos possíveis motivos, oferecemos algumas sugestões sobre como fazer para mantê-los engajados da melhor forma.

Podemos lembrar os acordos iniciais que explicam a estrutura e os procedimentos básicos do grupo.



ACORDOS BÁSICOS

Procurar sempre uma concordância em relação aos seguintes aspectos:

- Quem está em qual papel e o que este representa?
- Como lidar com as finanças?
- Que forma de estrutura o grupo tem? Por exemplo, instituição de caridade, empresa social, ONG, ou outro?
- Como as decisões são tomadas, registradas e acompanhadas?
- Como as reuniões são realizadas, incluindo definição da pauta, regras básicas, papéis, localização, com quem falar se você tiver dúvidas sobre dinâmicas do grupo ou de relacionamentos?
- Como escolher uma pessoa cujo papel será o de cumprimentar e conhecer novos voluntários, inicialmente servindo-lhes de contato? Essa pessoa poderá responder a quaisquer perguntas dos voluntários, explicar como as coisas funcionam fora de uma reunião geral e apoiá-los na entrada ao grupo.

Quando novas pessoas assumem papéis, pode ser de grande ajuda ser claro sobre:

- qual função é necessária ou está sendo distribuída;
- quais as competências e o comprometimento com os horários;
- como acontecerá a transferência de papéis.

Se possível, criar um pequeno manual descritivo do papel dos voluntários. Pode-se fazer isso inclusive para os membros do grupo gestor, para os voluntários, para os ajudantes, e aos que assumem funções pagas.

Veja a seguir uma ideia do tipo de sequência que pode acontecer quando alguém se desliga do grupo: a pessoa responsável pela função avisa que sairá. Quando isso acontecer, deve-se buscar o máximo de informação sobre a função. Pode ser necessário mais de uma pessoa para fazer essa substituição, sendo preciso, nesse caso, compartilhar tarefas. Em seguida, será necessário convidar outras pessoas para assumirem toda a função ou apenas participar de uma tarefa.

É importante lembrar que introduzir novas pessoas leva tempo e que, a longo prazo, a entrada de novos membros é um fator que torna um grupo sustentável. Além disso, não deixe que a pressão de “*fazer as coisas*” atrapalhe o apoio aos novos integrantes para que se sintam eficazes e realizados.



CUIDADO COM O DONUT

Alguns grupos de Transição relatam o que chamam de “*efeito donut*”^{*} caracterizando com isso um esvaziamento do centro. Quando a energia do grupo e o foco das pessoas mais dinâmicas se concentram nos projetos ativos, pode-se perder a coordenação com outros eventos e com o grupo inicial.

Pode ser que, no primeiro ano, você tenha um grupo gestor ativo, que realize muitos eventos e inicie inúmeros projetos. No quinto ano, vocês podem ter uma horta comunitária, uma empresa de energia da comunidade, um café-conserto, uma variedade de *workshops* acontecendo, e todos podem estar tão ocupados com essas atividades que não tenham tempo sufi-

^{*} Rosca ou rosquinha feita de massa doce frita, com coberturas diversas, popular nos EUA.

ciente para permitir que o grupo gestor continue funcionando. Talvez, lá pelo décimo ano, vocês tenham inúmeros projetos incríveis consagrados e prósperos, mas o fato de eles surgirem da Transição é apenas uma lembrança distante.

De certa forma, isso não é um problema. Vocês têm projetos excelentes, então, por que se importar com isso? Bem, isso pode significar que uma nova energia esteja entrando de forma limitada em toda a iniciativa de Transição, o que dificulta sustentar a energia inicial e o possível crescimento do movimento.

Alguns grupos contornam isso angariando fundos, tanto dentro como fora de sua comunidade, para permitir pagar um gerente de projetos que possa assumir o papel de ligar todas as pontas e permitir que todos os diferentes elementos se sintam parte do todo.

Ou, se a analogia do “*donut*” não funcionar, pense nisso como “*jantar no espaço*”. A menos que você esteja muito atento, o seu primeiro prato pode ficar flutuando de um lado, o seu pudim do outro e os seus talheres em algum outro lugar totalmente diferente. Manter todos eles na bandeja requer um esforço consciente.

Assim também acontece com a Transição: manter tudo como parte do mesmo processo requer bastante atenção focada.





5

O *CHECK-UP*
DA TRANSIÇÃO



O *CHECK-UP* DO GRUPO

À medida que seu grupo progride e realiza cada vez mais ações, é útil que vocês façam pausas regularmente para celebrar o que conquistaram e para conversarem sobre o andamento das atividades. Criamos o *check-up* do grupo de Transição para ajudar nessa hora.

Recomendamos que você faça a avaliação pelo menos uma vez por ano, para ter uma ideia de como seu grupo está se saindo. Esta prática também pode apontar caminhos, além de ajudar a evitar problemas antes que eles ocorram. O *check-up* foi testado por muitos grupos em inúmeros países e é uma forma de se saber o que faz a Transição funcionar bem ou não.

Esta prática foi criada para para ajudar a:

- refletir sobre até onde se chegou;
- incentivar conversas sobre o que está funcionando bem e o que pode ser fortalecido;
- comemorar os pontos fortes e os sucessos;
- identificar as áreas que podem precisar de mais dedicação, habilidades ou recursos;
- esclarecer os próximos passos a serem dados — o que pode incluir até fazer menos coisas do que se vem fazendo.

Muitos descobriram que ao fazer o *check-up* do grupo podem surgir muitas perguntas mas, às vezes, a pró-

pria discussão leva às respostas. O foco está em como tudo está funcionando.

Cada grupo de Transição é diferente em sua combinação. As pessoas que se envolvem, as oportunidades, os desafios do contexto, os eventos externos, tudo isso tem influência na decisão das pessoas em participar ou não.

Espera-se que, como resultado do *check-up*, vocês comemorem o que conquistaram, ao invés de sentirem frustração pelo que não aconteceu. Nenhuma iniciativa conhecida jamais fez tudo certo sempre!

Gostamos de pensar no *check-up* como se fosse um animal. Não um animal específico para todos, mas como para as diversas culturas os animais têm conotações diferentes, cada grupo pode escolher o seu. Escolhemos uma ave com duas patas, um rabo, uma cabeça — normal... e cada grupo pode imaginá-lo como desejar.

As patas do animal escolhido representam os alicerces, a base sem a qual o grupo não vai a lugar nenhum. Uma das patas simboliza o envolvimento da comunidade na Transição em grupos saudáveis e a outra as redes e parcerias para execução de projetos práticos.

Tenha uma conversa franca e aberta em seu grupo sobre como vocês estão se saindo em cada um desses itens. Dê a cada um uma pontuação entre 1 e 5.

Os olhos do nosso animal representam a visão. Na sua opinião, qual a clareza da visão do seu grupo para com ele mesmo e para com o que deseja criar? Seu animal tem uma cauda? Ela representa a estabilidade no voo.

Seu grupo é feliz? Como estão os níveis de energia? Vocês fazem pausas suficientemente frequentes para celebrar o que conquistaram e o que estão realizando?

Por fim, o mundo ao redor do nosso animal é parte de um movimento. Até que ponto o seu grupo se sente conectado aos grupos de Transição da sua região e ao movimento em nível nacional e internacional?

FAÇA DO *CHECK-UP* UM COMPROMISSO ANUAL

Pode-se reservar uma noite para fazer um *check-up* mais longo, mas durante uma refeição compartilhada pode-se desenhar uma versão simples do animal do seu grupo e usar essa oportunidade para uma boa discussão e avaliação geral.

É algo muito bom para se fazer anualmente, como parte de uma revisão mais ampla sobre os rumos de todos os projetos e todas as ações.



PARA ONDE IR DEPOIS?

Bem, isso depende muito de cada um. Realmente, esperamos que este Guia tenha sido inspirador e tenha proporcionado tudo o que se precisa para dar início a um processo de Transição onde você mora. Com as estruturas e os processos corretos e adequados, você poderá realizar coisas incríveis.

O que você deseja fazer? O que deseja criar e ver surgir no mundo ao seu redor, no lugar que chama de lar?

A Transição começa com projetos menores, vitais para dar confiança às pessoas e uma sensação de que a mudança é possível, além de poder ser sua primeira experiência trabalhando em colaboração com outras pessoas.

A Transição é profundamente ambiciosa. Pretende mudar a forma como vivemos, como nos alimentamos, moramos, trabalhamos, consumimos e gastamos energia, nos lugares onde moramos. Não é algo simples, e exigirá tempo, determinação e união, mas é fundamental lembrar que o modo como conduzimos as ações é tão importante - ou mais - que os próprios projetos em si.

O que estamos fazendo aqui não é apenas criar incentivos e ações para reconfigurar e reconstruir o mundo. Tão importante quanto isso é a forma como trabalhamos e as culturas organizacionais que criamos. Elas devem modelar o tipo de mundo que queremos. Não adianta tentar criar uma cultura nova, mais saudável e mais resiliente, se acabarmos repetindo formas não saudáveis de relacionamentos e de trabalho que sustentam a nossa cultura atual.

O que realizamos, o que idealizamos é limitado apenas pela criatividade e pelas nossas crenças nas possibilidades.

Mantenhamos nossas inspirações elevadas, observando o que outros grupos de Transição estão fazendo pelo mundo e, então sim, poderemos transformá-lo, começando pelo nosso próprio cantinho.



Penélope Obscura (vulgo Jacu),
ave muito encontrada na região
da Granja Viana. Dócil e ativa,
vive dos frutos da mata
e distribui as sementes,
contribuindo para sua manutenção.

RECURSOS

Você encontrará todos os recursos
abordados neste guia e muito mais em:

<https://transitionnetwork.org/do-transition/>

Local Sustainable Homes: how to make them happen in your community. (Casas sustentáveis locais: como fazer isso acontecer na sua comunidade). Bird, C. (2010). Transition Books/Green Books.

Transition in Action: Totnes and District 2030: An Energy Descent Plan (Transição em ação: Totnes e Distrito 2030 - um plano de redução do consumo energético). Hodgson, J. Hopkins, R. (2010). Transition Town Totnes/Green Books.

The Transition Companion: making your community more resilient in uncertain times (O suplemento da Transição: tornando sua comunidade mais resiliente em tempos incertos). Hopkins, Rob. (2011). Green Books.

The Power of Just Doing Stuff: how local action can change the world (O poder de fazer as coisas: como ações locais podem mudar o mundo). Hopkins, R. (2013). Green Books.

21 Stories of Transition: how a movement of communities is coming together to reimagine and rebuild our world (21 Histórias de Transição: como um movimento de comunidades está se unindo para reimaginar e reconstruir nosso mundo. Hopkins, Rob. (2015). Transition Network. Você também pode encontrar todas essas histórias em vídeos em nosso microssite especial sobre as 21 histórias.

Local Money: how to make it happen in your community (Moedas locais: como fazer isso acontecer na sua comunidade). North, P. (2010). Transition Books/Green Books.

Local Food: how to make it happen in your community (Alimentos locais: como fazer isso acontecer na sua comunidade. Pinkerton, T. Hopkins, R. (2009). Transition Books/Green Books.

Communities, Councils and a Low Carbon Future: what we can do if governments won't (Comunidades, Conselhos e um Futuro com Baixo Uso de Carbono: o que podemos fazer se os governos não fizerem). Rowell, A. (2010). Transition Books/Green Books.

FILMES

In Transition 1.0 (2009)

[<https://www.youtube.com/watch?v=SeaL8H8Sss4>]



Em Transição 2.0 (2013)

[<https://www.youtube.com/watch?v=FFQFBmq7X84>]



Demain (Amanhã) (2015)

[<https://www.demain-lefilm.com/en>]



LINKS

<https://transitionnetwork.org/resources/groups-develop-infosheet/info@transitionnetwork.org>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/vision/>

<https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/community-involvement/>

<https://transitionnetwork.org/resources/7-ingredients-just-fair-inclusive-transition-inner-transition-guide/>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/networks-and-partnerships/>

<https://transitionnetwork.org/resources/big-list-activity/>

<https://transitionnetwork.org/resources/small-practical-projects-initiating-group-infosheet/>

<https://transitionnetwork.org/resources/developing-practical-projects-guide/>

<https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/>

<https://transitionnetwork.org/resources/part-transition-movement-guide/>

<https://transitionnetwork.org/resources/putting-annual-celebration-guide/>

<http://transitionnetwork.org/resources/action-reflection-cycle-inner-transition-guide/>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/training/trainings/transition-launch-training/> (em inglês)

<https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/community-involvement/>

<https://transitionnetwork.org/resources/planning-putting-events-guide/> (em inglês)

<http://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/how-to-start/>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/starting-transition/7-essential-ingredients/healthy-groups/>

<https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/>

<https://transitionnetwork.org/resources/get-keep-people-involved-transition-guide/>

<https://transitionnetwork.org/resources/run-open-space-events-guide/>

<http://transitionnetwork.org/resources/get-keep-people-involved-transition-guide/>

<http://transitionnetwork.org/resources/moving-core-group-guide/>

<https://transitionnetwork.org/do-transition/healthcheck/>

Vídeo apresentado no Festival de Artes de Edimburgo 2019:

Brasil: Guardiões dos Sete Rios - arte e resistência

<https://www.youtube.com/watch?v=zAFjiOetqTM>

